

# Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



# Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 Conhecimento e diversidade em psicologia [recurso eletrônico] :  
abordagens teóricas e empíricas 2 / Organizador Tallys Newton  
Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-86002-16-4

DOI 10.22533/at.ed.164200603

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton  
Fernandes de.

CDD 150

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Atualmente, presenciamos constantes mudanças e transformações nos padrões de vida e valores sociais que configuram as diferentes culturas através de desdobramentos na dinâmica do cotidiano. Este cenário, em quase todo o mundo, para alguns historiadores, é caracterizado pelos avanços tecnológicos dos séculos XX e XXI, período descrito como “Era da Informação”. Nessa situação, encontramos diferentes fenômenos e uma diversidade de objetos de estudo para a psicologia. Falamos então de “psicologias” onde o principal do objeto de estudo é o homem, como ser datado, determinado pelas condições históricas e sociais que o cercam. Ou seja, a matéria-prima é o ser humano em todas as suas expressões, as visíveis (comportamento) e as invisíveis (sentimentos), as singulares e as genéricas.

Neste sentido, a coleção “Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, educação, saúde, desenvolvimento humano e sociedade. Tais artefatos se configura de forma interdisciplinar através de estudos teóricos e revisões de literatura. Com isso, objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção histórica de forma categorizada e clara de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

A obra “Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2” apresenta construções teóricas fundamentadas em padrões científicos e empíricos através da comunidade acadêmica, com propósito de reconfigurar saberes e práticas que possibilitem avaliação, intervenção, políticas, projetos e programas de atuação, na busca pela conscientização e desenvolvimento individual e coletivo. Tais obras, apresentadas nesta coleção, são fruto de avaliações e exposições de dados em encontros e eventos científicos, selecionados para apresentação através de uma equipe avaliativa que identifica o impacto da obra no meio, e assimilação com diferentes eixos temáticos. Temas diversificados e relevante são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos.

Sabemos o quão importante é a divulgação da produção científica. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável, para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O TRABALHO COMO FUNDAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO	
Tatiéle Cristina Tomba	
Matheus Viana Braz	
Marcos Mariani Casadore	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NO TRABALHO: NO QUE A FILOSOFIA DA DIFERENÇA PODERIA CONTRIBUIR?	
Maria Letícia de Oliveira Bianchini	
Guilherme Gonzaga Duarte Providello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>10</b>
A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO COTIDIANO DE TRABALHO EM UM SETOR DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA	
Priscila Ferreira de Oliveira	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
O ASSÉDIO MORAL CONTRA A MULHER NO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES	
Juliana de Souza Bonardi	
Marcia Cristina Pigato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>30</b>
O MODELO GESTIONÁRIO DA APOSENTADORIA	
Priscila Rhanny Bulla	
Guilherme Elias da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>36</b>
A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA ESCOLAR	
Anicelia Santos Silva Delmonds	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>38</b>
TRANSTORNOS MENTAIS EM ÂMBITO ESCOLAR	
Alexandre Batista Pinho Dantas	
Elza de Souza e Silva	
Edimilson de Oliveira Lavra Junior	
Áquila Valente Appolinario	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>55</b>
POR UMA EDUCAÇÃO QUE NÃO SEJA NADA ESPECIAL	
Adriano Rodrigues Mansanera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>65</b>
A PINTURA RESSIGNIFICANDO O PATOLÓGICO PARA MERLEAU-PONTY	
Adriano Rodrigues Mansanera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1642006039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>72</b>
OS EFEITOS DA PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Alice Francisca da Conceição Araújo	
Ana Maria da Cruz Sousa Oliveira	
Ana Paula Pereira Cardoso	
Andressa Regina Paulino Costa	
Anna Clara Lima Costa	
Dalila Sipaúba Rodrigues Moura	
Natallice de Sousa Silva	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16420060310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>82</b>
DESATANDO OS “NÓS” DO TEMPO: PERSPECTIVAS E ESTUDOS EM PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO	
Mariele Rodrigues Correa	
Camila Cuencas Funari Mendes e Silva	
Joselene Cristina Gerolamo	
Aline Sabbadini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16420060311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>95</b>
UM OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE O ENVELHECIMENTO NA ATUAÇÃO JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Aline Sabbadini	
Mariele Rodrigues Correa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16420060312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>101</b>
APONTAMENTOS SOBRE AS TEORIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM OS NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO	
Tatiéle Cristina Tomba	
Marcos Mariani Casadore	
Matheus Viana Braz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16420060313</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 106**

**A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR COMO SUPORTE EMOCIONAL A UM PACIENTE JOVEM HOSPITALIZADO PARA REABILITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL**

Carolina de Sousa Rotta  
Clesmânia Silva Pereira  
Eli Fernanda Brandão Lopes  
Fernanda Maria Souza Juliano  
Irma Macário  
Izabela Rodrigues de Menezes  
Joelson Henrique Martins de Oliveira  
Juliana Galete  
Lariane Marques Pereira  
Leticia Szulczewski Antunes da Silva  
Michael Wilian da Costa Cabanha  
Silvana Fontoura Dorneles

**DOI 10.22533/at.ed.16420060314**

**CAPÍTULO 15 ..... 113**

**O USO E ABUSO DE DROGAS NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E A DISCUSSÃO EMERGENTE ENVOLVENDO A ESPIRITUALIDADE E A RELIGIOSIDADE**

Aline Maria Figueiredo Ko da Cunha  
Lívia Figueiredo Pereira  
Grazielle Neves Soares  
Marconi Moura Fernandes  
Luís Paulo Souza e Souza

**DOI 10.22533/at.ed.16420060315**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 124**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 125**

## APONTAMENTOS SOBRE AS TEORIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM OS NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO

*Data de aceite: 20/02/2020*

*Data de submissão: 03/12/2019*

### **Tatiéle Cristina Tomba**

Departamento de Psicologia  
UNIFIO-Centro Universitário das Faculdades  
Integradas de Ourinhos  
Ourinhos-SP  
<http://lattes.cnpq.br/1253631003910514>

### **Marcos Mariani Casadore**

Departamento de Psicologia  
UNIFIO-Centro Universitário das Faculdades  
Integradas de Ourinhos  
Ourinhos-SP  
<http://lattes.cnpq.br/5642689658201806>

### **Matheus Viana Braz**

Departamento de Psicologia  
UEM-Universidade Estadual de Maringá  
Maringá-PR  
<http://lattes.cnpq.br/2840916206231985>

**RESUMO:** Tivemos como objetivo neste estudo a examinação de algumas vertentes de análise e compreensão dos movimentos sociais, assimilando em nossas discussões a leitura do contexto destes movimentos e buscando demonstrar sua influência na construção da subjetividade. Este exercício foi feito a partir de um levantamento bibliográfico, e tratamos,

assim, do contexto histórico e social dos movimentos sociais e o quanto isso pode implicar no estudo sobre a construção da subjetividade na atualidade. Verificamos que os movimentos promovem a construção da democracia real e plena; se a democracia atual é representativa, os movimentos trazem ao debate a necessidade de mobilização para promover mudanças na sociedade, demonstrando a importância da pluralidade de agentes e da descentralização da política. Além disso, difundem novas ideias e concepções de mundo, ou seja, demonstram na prática, e não somente na teoria, que as identidades e subjetividades não são internas a um indivíduo, mas sim ao fluxo social. Por fim, observamos que existem motivações subjetivas para a participação em movimentos sociais, o sentimento de injustiça, a eficiência estratégica da grupalidade, a identidade social, a afetividade, etc. (GOHN, 2003).

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimentos sociais. Subjetividade. Democracia.

### NOTES ON SOCIAL MOVEMENT THEORIES AND THEIR RELATIONS WITH NEW MODES OF SUBJECTION

**ABSTRACT:** The objective of this study was to examine some aspects of analysis and understanding of social movements, assimilating in our discussions the reading of the context

of these movements and seeking to demonstrate their influence on the construction of subjectivity. This exercise was made from a bibliographic survey, and we deal, therefore, with the historical and social context of social movements and how much this may imply in the study of the construction of subjectivity today. We see that the movements promote the construction of real and full democracy; If current democracy is representative, the movements bring to the debate the need for mobilization to promote changes in society, demonstrating the importance of plurality of agents and decentralization of politics. Moreover, they spread new ideas and conceptions of the world, that is, they demonstrate in practice, and not only in theory, that identities and subjectivities are not internal to an individual, but to the social flow. Finally, we observe that there are subjective motivations for participation in social movements, the feeling of injustice, the strategic efficiency of grouphood, social identity, affection, etc. (GOHN, 2003).

**KEYWORDS:** Social movements. Subjectivity. Democracy.

Tivemos como objetivo neste estudo a examinação de algumas vertentes de análise e compreensão dos movimentos sociais, assimilando em nossas discussões a leitura do contexto destes movimentos e buscando demonstrar sua influência na construção da subjetividade. Este exercício foi feito a partir de um levantamento bibliográfico, e tratamos, assim, do contexto histórico e social dos movimentos sociais e o quanto isso pode implicar no estudo sobre a construção da subjetividade na atualidade.

Utilizaremos o termo “território” para se referir a ações localizadas, considerando, assim, que cada grupo atua em seu espaço (territorial/geográfico, linguístico, étnico, social, econômico; com seus problemas, interlocutores, políticas e mediações). Sob essa perspectiva, o *território* torna-se central para os projetos de agregação coletivos, e não mais as ideologias ou correntes de opiniões políticas. Novos conceitos surgiram para dar suporte a essas ações, como os de responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, empoderamento, protagonismo social etc. (GOHN, 1997).

De modo geral, de acordo com Gohn (1997), podemos contemplar cinco eixos analíticos nessa discussão referente às teorias dos movimentos sociais:

Teorias construídas a partir de *eixos culturais*, com foco no pertencimento dos movimentos, que se referem ao processo de construção de identidades, atribuídas ou adquiridas. Criam-se vínculos, as ações são resultados de modos de reflexão, e os sujeitos constroem sentidos para suas ações a partir do próprio agir coletivo.

Teorias focadas no eixo da *justiça social*, com foco na abstração da justiça (contraposta à realidade do direito) e na luta contra as desigualdades. Tais teorias destacam as questões do reconhecimento das diferenças e as redistribuições de direitos como forma de compensar as injustiças historicamente acumuladas.

Teorias que salientam a capacidade de *resistência* dos movimentos sociais, com foco nas formas de que como os movimentos conseguem se estruturar em paralelo/autonomamente à sociedade, de novas relações sociais não orientadas pelo mercado. Nessa teoria, a crítica é contra a ressignificação das lutas emancipatórias pelas políticas públicas: seriam essas as cidadanias tuteladas. A debilidade da autonomia em relação às estruturas de poder pode ser justificada por um vínculo histórico entre movimentos sociais e os partidos políticos.

As teorias *pós-coloniais* questionam os impactos do passado no presente, afirmando que um dos grandes problemas sociais contemporâneos é a naturalização da injustiça, a exploração e a pobreza da população, inibindo o desenvolvimento do pensamento crítico.

Teorias que enfatizam os processos de *institucionalização* dos movimentos sociais e tratam da apropriação dos movimentos pelo estado, pela mídia e/ou partidos políticos, mas também as formas como se organizam. Preocupam-se com os vínculos e redes de sociabilidade das pessoas.

A apropriação de conhecimentos e a experiência são a base da prática política que explica a construção dos projetos; da mesma forma, ela também é gerada a partir dos valores que vão sendo assumidos como básicos do grupo e pelo grupo. Desse modo, não há algo intrínseco ou pré-determinado, as construções são relacionais: ainda que as estruturas existam inicialmente, antes das ações, elas se modificam com as ações. Gohn (2007) reafirma essa ideia:

Um movimento social com certa permanência é aquele que cria sua própria identidade a partir de suas necessidades e seus desejos, tornando referentes com os quais se identifica. Ele não assume ou “veste” uma identidade pré construída apenas porque tem uma etnia, um gênero ou uma idade. Este ato configura uma política de identidade e não uma identidade política (Gohn, 2007, s/p).

Assim, o movimento social, enquanto dispositivo coletivo, não deve ser pensado fora de seu contexto histórico e conjuntural, pois existe um processo de socialização da identidade que vai sendo construída.

Há algumas críticas em relação às articulações teóricas que se baseiam na lógica racional para análise dos movimentos – essas críticas defendem a criação de sistemas interpretativos que enfatizam a cultura, a ideologia, as lutas sociais, a solidariedade e o processo de identidade criado (GOHN, 2003).

As principais delas sustentam que, antigamente, havia uma visão funcionalista e engessada de cultura. Atualmente, há uma compreensão de cultura fluida, que vive se alterando, não necessariamente herdada, podendo ser construída. A cultura também passa a ser vista como ideologia, e essa visão é amplificada.

Outra crítica é com relação ao marxismo ortodoxo como teoria eficaz da realidade, uma ideologia que pode provocar uma falsa percepção da realidade.

Os novos movimentos sociais discordam de que a ação coletiva necessite agir exclusivamente a nível macro, estrutural, em classes. Tal análise subjuga a política e a cultura ao econômico, ignorando o micro: subjetividades, ação cultural etc.

Outra desaprovação seria o conceito estrito de sujeito histórico, a partir da leitura de opressão do homem pelo homem. Antes, pautado apenas na luta de classes e no ideal partidário de luta, esta que era vista como a única maneira de reagir. Os novos movimentos sociais pensam o sujeito difuso não hierarquizado, em conflito com várias opressões e com o próprio acesso ao mundo moderno.

Há ainda, rejeição com relação ao papel e à visão da política, que colocavam a política e a cultura em um registro macro. Os novos movimentos sociais pensam a política como dimensão intrínseca à vida social. Discorda-se, também, da ideia de atores sociais, que enfatiza a identidade coletiva criada por grupos e não a identidade social criada por estruturas sociais: os atores são analisados sob dois aspectos, suas ações coletivas e a identidade coletiva criada no processo.

O modelo dos novos movimentos sociais são ações coletivas de caráter sócio-político e/ou cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas. Articulam-se com uma proposta de cidadania que não se restringe ao voto, mas na política do cotidiano, buscando uma participação popular na política e em outros âmbitos da vida em sociedade (GOHN, 2003).

A problematização que os movimentos sociais impõem hoje é a retomada da política. Algumas características desses movimentos sociais são a luta contra a globalização, a vigilância sobre a ação do estado, as lutas sobre aspectos da subjetividade e não estar mais à margem do instituído, dos processos decisórios (autonomia política).

Nesse sentido, há uma ruptura entre os movimentos sociais de outrora denominados por Gohn como “movimentos de massa” e os atuais “movimentos pontuais”, como sistematizados nas colunas, a seguir:

<b>MOVIMENTOS DE MASSAS</b>	<b>MOVIMENTOS PONTUAIS</b>
→ Militância guiando o movimento	→ Não existe liderança, existe porta-voz
→ Profissionalização da luta	→ Associação passageira, participação cidadã
→ Pautas reivindicativas	→ Entidades plurais
→ Força pelo número (quantidade)	→ Pautas propositivas, operativas
	→ Força estratégica (opinião pública)

Os movimentos sociais estão retornando à cena e à mídia. Destacamos, por fim, alguns pontos importantes: as lutas de defesas das culturas locais, contra os efeitos devastadores da globalização, e o resgate do caráter e sentido das coisas públicas. Ao reivindicarem ética na política, acabam orientando a atenção da população ao

tratamento que está sendo dado a um bem público. Aspectos da subjetividade têm encontrado vias de manifestação nos movimentos sociais. E os movimentos construíram um novo entendimento sobre a autonomia: é ter a crítica, mas também a proposta de resolução, é tentar oferecer universalidade às demandas particulares.

Concluimos salientando a concepção de movimentos sociais que rompem com a lógica da verticalidade do poder, promovendo a construção de relações democráticas, ou seja, o grupo dominado, mesmo que marginalizado, pode influenciar o grupo dominante por meio de ação coletiva e organizada. Os movimentos promovem a construção da democracia real e plena; se a democracia atual é representativa, os movimentos trazem ao debate a necessidade de mobilização para promover mudanças na sociedade, demonstrando a importância da pluralidade de agentes e da descentralização da política. Os movimentos provocam mudança social e subjetiva mais ampla do que as que suas causas circunscrevem, pois colocam em questão as dicotomias. Além disso, difundem novas ideias e concepções de mundo, ou seja, demonstram na prática, e não somente na teoria, que as identidades e subjetividades não são internas a um indivíduo, mas sim ao fluxo social. Por fim, existem motivações subjetivas para a participação em movimentos sociais, o sentimento de injustiça, a eficiência estratégica da grupalidade, a identidade social, a afetividade etc. (GOHN, 2003).

## REFERÊNCIAS

GOHN, M.G. (2007). **Teorias sobre os movimentos sociais: o debate contemporâneo**. Unicamp, São Paulo.

GOHN, M. G. (2003). **Movimentos sociais no início do século XXI**. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ.

GOHN, M. G. (1997). **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. Ed. Loyola, São Paulo, SP.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso de álcool 114, 125

Abuso de drogas 113, 114, 125

Ansiedade 38, 40, 44, 45, 51, 52, 53, 54, 73, 78, 79, 108, 111, 125

Aposentadoria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 125

Aprendizagem 36, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 61, 62, 125

Arte 65, 66, 67, 68, 70, 83, 99, 100, 125

Assédio moral 24, 25, 26, 27, 28, 29, 125

### C

Capital 1, 2, 4, 5, 27, 86, 125

Comportamento 36, 37, 44, 46, 59, 71, 107, 110, 117, 125

Conhecimento 38, 46, 51, 53, 60, 67, 97, 125

Contemporaneidade 28, 30, 34, 125

### D

Democracia 10, 14, 15, 22, 23, 101, 105, 120, 125

Depressão 28, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 52, 64, 73, 78, 79, 80, 86, 125

Disfunção sexual feminina 73, 79, 125

### E

Educação especial 56, 57, 58, 59, 62, 64, 125

Educação inclusiva 40, 48, 49, 51, 57, 58, 59, 62, 125

Envelhecimento 30, 32, 33, 34, 35, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 125

Escola 36, 37, 38, 39, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 81, 113, 122, 123, 125

Espiritualidade 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

### F

Família 7, 29, 32, 36, 37, 48, 51, 55, 58, 62, 64, 85, 119, 125

Fenomenologia 70, 71, 125

Filosofia da diferença 6, 8, 125

### G

Gestão em saúde 10

### H

Humanização 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 108, 112, 125

## I

Identidade 31, 32, 33, 34, 62, 73, 88, 93, 101, 103, 104, 105, 108, 110, 125

Idoso 30, 33, 34, 35, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 125

Indisciplina 36, 37, 125

Intervenção psicológica 36, 125

## M

Movimentos sociais 101, 102, 103, 104, 105, 126

Mulher 24, 25, 26, 27, 81, 84, 85, 87, 92, 93, 126

## O

Organizações 3, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 119, 126

## P

Pintura 65, 67, 68, 70, 71, 95, 98, 99, 126

Políticas de saúde 13, 114, 126

Políticas públicas 10, 64, 72, 89, 96, 103, 123, 124, 126

Psicodinâmica do trabalho 30, 31, 34, 35, 126

Psicologia 1, 6, 9, 22, 29, 30, 36, 37, 41, 49, 52, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 71, 72, 81, 82, 83, 84, 88, 90, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 124, 126

Psicoterapia 72, 73, 78, 79, 107, 126

Psiquiatria 66, 80, 81, 126

## R

Reconhecimento 2, 4, 5, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 62, 102, 126

Religiosidade 113, 114, 119, 120, 121, 123, 126

## S

Saúde mental 11, 13, 20, 23, 24, 25, 35, 52, 126

Subjetividade 1, 3, 6, 7, 8, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 82, 93, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 120, 126

Suicídio 38, 41, 42, 43, 49, 50, 52, 126

## T

Terapia cognitivo-comportamental 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 126

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 44, 48, 49, 50, 51, 55, 61, 63, 65, 73, 74, 83, 84, 85, 87, 90, 91, 95, 96, 97, 99, 111, 119, 126

Transtornos mentais 13, 38, 39, 40, 45, 48, 50, 51, 77, 80, 126

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**